

## **UMA ANÁLISE DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE PELOTAS.**

**CAVALHEIRO, Vinicius<sup>1</sup>; COELHO, Daniela Miguel<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, graduando em Economia; <sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Economia. [coordeco@ufpel.edu.br](mailto:coordeco@ufpel.edu.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, os produtos da agricultura familiar tem conquistado uma grande parcela de mercado, que devido, a passagem de tecnicas de produção de uma geração a outra no meio rural vem melhorando a qualidade de seus produtos.

Os produtores da agricultura familiar desempenham um papel importante na qualidade de vida da sociedade, pois cada dia mais as pessoas procuram alimentos saudáveis para agregar em sua alimentação.

No Brasil, a agricultura familiar é definida na lei nº 11. 326 (2006), como o cultivo da terra feito por pequenos produtores rurais, tendo como principal mão de obra o núcleo familiar, que em comparação com a agricultura patronal que utiliza trabalhadores contratados, fixos ou temporários, em terras médias ou grandes.

Wanderley (1999, p. 52) diz que deve-se lembrar ainda que para o Brasil o agricultor familiar, mesmo moderno e inserido no mercado, “guarda ainda muitos de seus traços camponeses, tanto porque ainda tem que enfrentar os velhos problemas, nunca resolvidos, (...)”.

Iara Altafin (2007, p.1), evidencia que quando buscamos na literatura as contribuições para nos ajudar a delimitar conceitualmente “Agricultura Familiar”, vamos acabar encontrando diversas vertentes, entre as quais destaca:

“uma que considera que a moderna agricultura familiar é uma nova categoria, gerada no bojo das transformações experimentas pelas sociedades capitalistas desenvolvidas. E outra que defende ser a agricultura familiar um conceito de evolução, com significativas raízes históricas.”

O tema desde trabalho é a agricultura familiar que está inserido na área das ciencias agrárias, sendo que a própria agricultura familiar não é uma categoria social recente, porem nos ultimos anos vem ganhando notoriedade e importancia nos meios academicos e na sociedade.

Desta forma, questiona-se: como a produção e comercialização da agricultura familiar encontra-se na cidade de pelotas?

Para responder esse questionamento, este trabalho visa caracterizar a produção e comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Este trabalho visa contribuir no meio acadêmico, pois a agricultura familiar vem ganhando grande notoriedades nos ultimos anos como um seguimento de mercado, tambem pretendendo exaltar as dificuldades enfrentadas por esses produtores, bem como evidenciar a realidade da produção e comercialização na cidade de Pelotas.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Pelotas, na feira livre da Avenida Bento Gonçalves, no dia 14 de julho de 2012. Escolheu-se esta feira por a mesma ser a maior feira livre da cidade, e conter a maior concentração de feirantes. A pesquisa tem um caráter aplicado, pois busca aumentar o conhecimento sobre esta forma de produção e comercialização; quanto a abordagem do problema classifica-se, sendo qualitativa e quantitativa, pois baseia-se tanto em teoria como em dados estatísticos; quanto ao objetivo da pesquisa pode-se classificar como descritivo pois visa evidenciar a produção e comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Este trabalho realizou um estudo de caso, sobre a produção e comercialização dos produtos da agricultura familiar na cidade de Pelotas.

O instrumento para coleta de dados utilizado foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, onde foram entrevistados os produtores e comerciantes, que possuem uma banca na feira livre da Avenida Bento Gonçalves.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva evidenciando as respostas obtidas nas entrevistas realizadas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Percebe-se que esta área de trabalho ainda é dominada em sua maioria pelo sexo masculino, onde 26 dos 30 entrevistados eram homens, e também analisando os dados fica muito claro que a faixa etária é bem elevada, com a maioria dos trabalhadores acima dos 36 anos de idade, e a maioria está trabalhando nesse ramo há mais de 10 anos. Embora todos os produtores tenham ajuda de suas mulheres e filhos no trabalho o envolvimento da família está diminuindo, pois muitos produtores manifestaram o desejo que seus filhos não sigam a mesma profissão, por diversos fatores, entre eles podemos destacar a falta de apoio da própria prefeitura e de entidades privadas e governamentais.

Os produtores da agricultura familiar destinam a maior parte de sua produção ao comércio, em média são mais de 97% dessa produção, ficando uma pequena parte para suprir as necessidades de sua casa. Todas as bancas da feira livre oferecem mais do que 10 produtos dependendo da estação do ano que nos encontramos esses produtos vão variando, eles são comercializados em sua maioria nas feiras livres que vão ocorrendo durante a semana por toda a cidade, os excedentes da sua produção têm um destino mais variado, alguns produtores vendem ao serasa, ou a fruteiras dependendo da época do ano e alguns os levam para a casa e acabam consumindo. Muitos produtores apontam como uma grande dificuldade a destinação desses excedentes, mesmo com o apontamento desta dificuldade não foram relatados nenhum tipo de atravessador ou venda às cooperativas.

No quesito que diz respeito ao lucro obtido com essa atividade, percebe-se uma insegurança pela parte dos produtores, pois alguns deles não souberam informar uma taxa aproximada de seu lucro com o comércio de seus produtos, e os que informaram a taxa de lucro ela varia entre 25% e 60% dependendo da época do ano. Seus maiores lucros são nas próprias feiras livres onde a maior parte da

comercialização dos seus produtos acontecem. Eles também conseguem um retorno na venda feita ao serasa e as fruteiras mas um retorno bem menor do que seria se fosse realizada a venda na feira livre. Godoy (2005 pág.90) nos diz que:

“A lógica do lucro, na acepção do sentido capitalista, não representa, na maioria dos casos, o objetivo exclusivo para o circuito inferior, mas sim a necessidade premente de subsistência das famílias envolvidas no processo, no sentido de buscar a sobrevivência diária do grupo doméstico.”

A maioria dos produtores não calculam seus custos de produção, por achar inviável devido a concorrência, pois levando em conta seus custos alguns deles acabariam ficando fora do preço de mercado, e conseqüentemente não conseguiriam vender seus produtos, pois em sua maioria os produtores colocam seus preços com tendência do mercado, pois devido a concorrência entre as próprias bancas que compoem as feiras livres seus preços são muitos próximos.

Quando foram questionados sobre se gostariam de receber alguma instrução sobre formação do preço de venda ou como calcular seus custos, as suas respostas foram negativas, por acharem, que seria ineficaz, devido o fator de que todos os produtores não fazem este mesmo cálculo. Muitos produtores apontam como uma das principais dificuldades da produção familiar o clima, e também a falta de recursos para poderem investir em suas produções, para poder terem um pouco mais de condições para disputar com os supermercados da cidade.

O que reflete em uma das principais dificuldades de sua comercialização dos seus produtos, que seria a concorrência dos mercados e supermercados muito próximos aos pontos das feiras livres, pois muitos dos produtores entrevistados reclamaram das condições cedidas pela prefeitura e pelos órgãos competentes a essas atividades. Também percebe-se que a maioria dos produtores entrevistados não recebe nenhum tipo de auxílio do governo para poderem produzir ou comercializar, alguns produtores relataram receber auxílio trimestral da Emater.

Alguns produtores relataram, que um auxílio pela parte da mídia seria um ótimo incentivador ao público, para irem as feiras livres e buscarem seus produtos, onde em algumas gerações passadas esse hábito era mais presente, em pegar o carrinho da feira e ir no final de semana com seus pais e filhos, fazer as compras da semana.

#### **4 CONCLUSÃO**

Percebe-se que muitos filhos de produtores não seguirão a mesma profissão dos seus pais, até por quererem uma qualidade de vida melhor. Assim, acaba surgindo uma incógnita: quem substituirá no futuro os produtores do presente, visto que esta classe está tal desmotivada.

Quando as férias, percebemos a falta de alguém que apóie e represente a prefeitura de Pelotas, que é um órgão apoiador do agricultor familiar. Muitos dos produtores familiares reclamaram da falta de banheiros químicos, ou de alguma segurança para as feiras livres. Outros produtores se sentem muito desvalorizados, com a falta de auxílio, pois eles fazem seu trabalho oferecendo seus produtos de boa qualidade nas respectivas feiras, onde é o lugar onde possuem o maior rendimento dos seus negócios, e a cada ano que passa não percebem melhoria alguma quanto a estrutura dos seus locais de trabalho.

Deveriam ser feitas mais pesquisas em cima desta área de estudos, para podermos oferecer um auxílio melhor ao produtor da agricultura familiar, para melhorar seus produtos assim como sua qualidade de vida, e conseqüentemente aumentar o interesse de novos investidores nesse meio que ainda tem muito a crescer no Brasil. Se trata de uma atividade das bases de nosso país, não podendo ser deixada de lado, mas muito pelo contrario, tem de ser incentivada e impulsionada, pois com as atividades de bases fortes e bem solidas, nosso pais tende só a crescer.

## 5 REFERÊNCIAS

ALTAFIN, Iara. Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar. Disponível em: <http://redeagroecologia.cnptia.embrapa.br/biblioteca/agricultura-familiar/CONCEITO%20DE%20AGRICULTURA%20FAM.pdf>. Acessado em 08 de maio de 2012.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos (org.). **Agricultura Familiar Realidades e Perspectivas**. 2a. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. Cap. 1, p. 21-55.

GODOY, Wilson Itamar. **AS FEIRAS-LIVRES DE PELOTAS, RS: ESTUDO SOBRE A DIMENSÃO SÓCIO-ECONÔMICA DE UM SISTEMA LOCAL DE COMERCIALIZAÇÃO**. Fevereiro de 2005. Tese (Doutorado). Produção Vegetal. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Universidade Federal de Pelotas,. Pelotas, 2005.